

A implementação da gestão de riscos e seu monitoramento por meio de KRI's com foco em ESG: uma revisão narrativa

The implementation of risk management and its monitoring through KRI's with a focus on ESG: a narrative review

La implementación de la gestión de riesgos y su monitoreo a través de KRI's con enfoque ESG: una revisión narrativa

Recebido: 19/09/2022 | Revisado: 29/09/2022 | Aceitado: 30/09/2022 | Publicado: 08/10/2022

Alline Cardoso Tavares

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5337-125X>
Instituto Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
E-mail: allinecardoso02@gmail.com

Fernando Caixeta Lisboa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9159-0170>
Instituto Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
E-mail: fernandocaixeta@iftm.edu.br

Resumo

Para proteger e gerar valor, organizações adotam metodologias de Gestão de Riscos para ficar menos propensas aos riscos inerentes ao seu negócio, utilizando, geralmente, as diretrizes da ISO 31000. Para a efetividade de uma metodologia de Riscos, no entanto, é necessário o seu monitoramento através de indicadores chave de riscos (KRI's), que ampliam o entendimento sobre os riscos, demonstrando o desempenho da organização diante deles e apoiando às tomadas de decisões. Os KRI's devem ser utilizados, sobretudo, no acompanhamento dos riscos críticos, como é o caso dos relacionados ao ESG, uma tendência cada vez mais exponencial, que demonstra se a empresa gera impactos positivos em relação aos três aspectos que o termo abrange: ambiental; social; e de governança. Entretanto, a literatura acadêmica carece de metodologias que abarquem os temas: riscos, KRI's e ESG. Portanto o objetivo do trabalho foi utilizar como referência os conceitos da ISO 31000 e analisar, via revisão de literatura narrativa, a implementação de uma sistemática de gestão de riscos, considerando seu monitoramento por meio de KRI's, utilizando com aplicação ao ESG. Para tanto, realizou-se uma pesquisa qualitativa, exploratória e com procedimentos técnicos que se perpassaram por via de revisão narrativa da literatura, na qual, foram selecionados para a análise 10 artigos. Os resultados alcançados servem para promover discussões e a permeabilidade do tema na literatura, além de atuar como referência para empresas no que tange a Gestão de Riscos, KRI's e ESG. Como conclusão, a pesquisa atendeu ao seu objetivo e deixa preposições para estudos futuros.

Palavras-chave: ISO 31000; Gestão de riscos; Monitoramento; KRI's; ESG.

Abstract

To protect and generate value, organizations adopt Risk Management methodologies to be less prone to the risks inherent to their business, generally using the ISO 31000 guidelines. For the effectiveness of a Risk methodology, however, its monitoring through key risk indicators (KRI's), which expand the understanding of risks, demonstrating the organization's performance in face of them and supporting decision-making. KRI's should be used, above all, in the monitoring of critical risks, such as those related to ESG, an increasingly exponential trend, which demonstrates whether the company generates positive impacts in relation to the three aspects that the term covers: environmental; Social; and governance. However, the academic literature lacks methodologies that cover the themes: risks, KRI's and ESG. Therefore, the objective of the work was to use the concepts of ISO 31000 as a reference and analyze, via a narrative literature review, the implementation of a risk management system, considering its monitoring through KRI's, using with application to the ESG. To this end, a qualitative, exploratory research was carried out, with technical procedures that went through a narrative review of the literature, in which 10 articles were selected for analysis. The results achieved serve to promote discussions and the permeability of the theme in the literature, in addition to acting as a reference for companies regarding Risk Management, KRI's and ESG. In conclusion, the research met its objective and leaves prepositions for future studies.

Keywords: ISO 31000; Risk management; Monitoring; KRI's; ESG.

Resumen

Para proteger y generar valor, las organizaciones adoptan metodologías de Gestión de Riesgos para ser menos propensas a los riesgos inherentes a su negocio, generalmente utilizando los lineamientos de la norma ISO 31000. Para la efectividad de una metodología de Riesgos, sin embargo, su seguimiento a través de indicadores clave de riesgo (KRI's), que amplían la comprensión de los riesgos, demostrando el desempeño de la organización frente a ellos y apoyando la toma de decisiones. Los KRI's deben utilizarse, sobre todo, en el seguimiento de riesgos críticos, como los relacionados con ESG, una tendencia cada vez más exponencial, que demuestra si la empresa genera impactos positivos en relación a los tres aspectos que abarca el término: ambiental; Social; y gobernabilidad. Sin embargo, la literatura académica carece de metodologías que abarquen las temáticas: riesgos, KRI's y ESG. Por lo tanto, el objetivo del trabajo fue tomar como referencia los conceptos de la ISO 31000 y analizar, a través de una revisión narrativa de la literatura, la implementación de un sistema de gestión de riesgos, considerando su seguimiento a través de KRI's, utilizando con aplicación los ESG. Para ello, se realizó una investigación cualitativa, exploratoria, con procedimientos técnicos que pasó por una revisión narrativa de la literatura, en la que se seleccionaron 10 artículos para su análisis. Los resultados alcanzados sirven para promover discusiones y la permeabilidad del tema en la literatura, además de actuar como referencia para las empresas en lo que respecta a Gestión de Riesgos, KRI's y ESG. En conclusión, la investigación cumplió con su objetivo y deja preposiciones para futuros estudios.

Palabras clave: ISO 31000; Gestión de riesgos; Vigilancia; KRI; ASG.

1. Introdução

Como mecanismo para diminuir a vulnerabilidade do negócio com relação à exposição a riscos, organizações de todos os portes e segmentos adotam metodologias de gestão de riscos. (Silva, 2020). Um risco representa um desvio, podendo ser ele positivo ou negativo, em relação aos objetivos e/ou estratégias fixados. (ABNT NBR ISO 31000, 2018).

As principais e mais usuais diretrizes para criar e proteger valor nas organizações, por meio do gerenciando de riscos, estão descritas no modelo de gestão de riscos estabelecido pela norma ABNT NBR ISO 31000:2018, publicada pela Organização Internacional de padronização (ISO). (Junqueira, 2021). A gestão de risco é orientada a identificar preventivamente e de forma ágil possíveis riscos aos quais a organização está propensa através de análises para compreender o impacto de fatores de riscos (internos e/ou externos) na consecução dos objetivos e metas da empresa, criando barreiras para evitar a materialização do risco, com o propósito de manter e gerar valor para a empresa. (ABNT NBR ISO 31000, 2018).

Para verificar a suscetibilidade da empresa aos riscos, frequentemente são implementados e monitorados Indicadores Chave de Risco (KRI's), que são indicadores capazes de demonstrar o aumento ou a diminuição da exposição ao risco, apoiando na tomada de decisões. (Pereira, 2017).

Como um risco em alta para empresas de todos os setores e que deve ser monitorado através de KRI's estão os riscos relacionados a práticas do ESG (do inglês, Environmental, Social and Governance), termo utilizado para denominar fatores e critérios relativos a questões ambientais, sociais e de governança a serem consideradas como premissas. A prática de ações que envolvem o ESG oferece para as empresas vantagem competitiva, pois clientes e investidores passaram a demandar mais atitude das organizações no que se refere ao tema. (Christ, 2021).

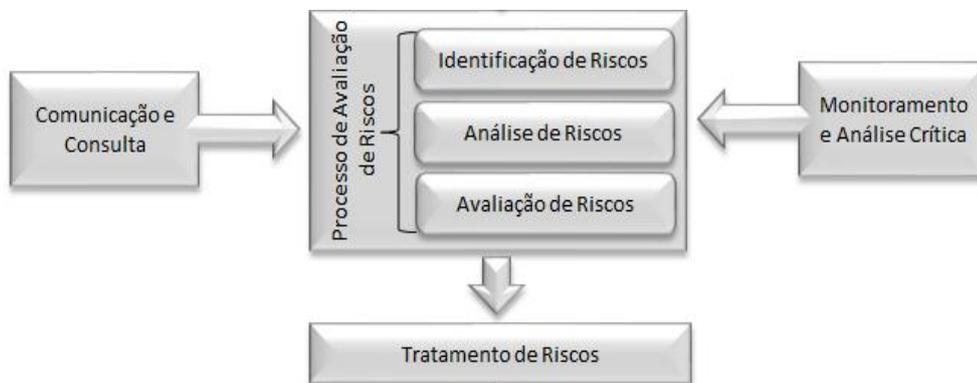
Na literatura científica há uma lacuna em metodologias que possam sintetizar as aplicações que levem em consideração o uso da gestão de riscos, KRIs e ESG. Nesse sentido, o presente estudo procurou abordar com base na ABNT ISO 31000:2018, sobre a construção e aplicação de uma metodologia de Gestão de riscos e de seu monitoramento, através de KRI's, utilizando como exemplo o ESG, por meio de uma revisão narrativa.

2. Metodologia

Para propor um modelo de Gestão de Riscos monitorado através de KRI's e exemplificar, utilizando os indicadores ESG, foi utilizada como referência as etapas descritas na ISO 31000.

A ISO 31000, segundo a ABNT (2018), consiste em uma norma que orienta de forma sistêmica e lógica o processo de estabelecimento e manutenção de Gestão de Riscos em qualquer organização. Os passos para a construção de uma sistemática de riscos definidos nela e utilizados nesta pesquisa são os descritos na imagem abaixo:

Figura 1: Metodologia de Gestão de Riscos proposta de ISO 31000.



Fonte: Adaptado da ABNT (2018).

A seguir, apresenta-se o Quadro 1 com o detalhamento dos conceitos de cada etapa, de acordo com as definições da ABNT (2018).

Quadro 1: Definições das Etapas - Metodologia de Gestão de Riscos da ISO 31000.

Etapa	Definição
Processo de Avaliação de Riscos: Identificação; Análise; e Avaliação de Riscos.	O processo de avaliação de riscos considera o contexto da organização e é representado pelas etapas de identificação de riscos, análise de riscos e avaliação de riscos. A identificação é a etapa de mapeamento dos riscos organizacionais que podem ajudar ou prejudicar a organização no atingimento de seus objetivos. A análise, por seu lado, tem o propósito de: 1) estimar os fatores de riscos, que são situações e/ou circunstâncias que tem potencial de impactar a probabilidade da materialização de um risco; 2) enumerar os controles utilizados para mitigação; e 3) determinar a probabilidade e o impacto dos riscos. A probabilidade considera o histórico de ocorrência e a fragilidade dos controles, enquanto o impacto se refere às consequências do risco caso ele venha a se materializar. Já a avaliação, apoia na tomada de decisões, estabelecendo como será desenvolvido o plano de ação, baseado no critério utilizado e na análise dos riscos promovida.
Tratamento de Riscos	O objetivo do tratamento de riscos é definir e implementar ações para abordar riscos.
Monitoramento e Análise Crítica	O monitoramento e análise crítica assegura e otimiza a qualidade e eficácia do planejamento, execução e resultados do processo de gestão de riscos e incluem apuração e análise dos resultados obtidos pelo trabalho, os quais devem ser registrados e comunicados às partes interessadas.
Comunicação e Consulta	O objetivo da comunicação e consulta é apoiar as partes interessadas no entendimento dos riscos, na base sobre a qual decisões são tomadas e nos motivos pelos quais ações específicas são definidas, fortalecendo desta forma a cultura de riscos na organização. A comunicação pretende proporcionar a conscientização e a compreensão do risco, enquanto a consulta envolve em obter respostas da percepção das partes interessadas, para auxiliar a tomada de decisão.

Fonte: Adaptado da ABNT (2018).

A metodologia aplicada para o desenvolvimento do modelo proposto, foi baseada em uma pesquisa de natureza aplicada, de abordagem qualitativa e exploratória e utilizou como procedimentos técnicos uma revisão narrativa da literatura.

Um estudo de natureza do tipo aplicada, possui o intuito de reproduzir conhecimentos para o emprego prático e guiado à resolução de problemas específicos. (Silva & Menezes, 2005). Portanto, os conhecimentos compreendidos por este trabalho são de possível aplicação em problemas práticos e servem para atender ao objetivo proposto.

Em relação a abordagem, em uma pesquisa qualitativa, o fenômeno deve ser entendido, preferencialmente, dentro do contexto no qual ocorre e está inserido, necessitando ser analisado em sua íntegra. Para tanto, diversos tipos de dados devem ser coletados e analisados para que seja compreendido o fenômeno. (Godoy, 1995)

A abordagem, neste caso, possui uma característica exploratória. Uma pesquisa com este objetivo pretende possibilitar maior familiaridade com o problema, objetivando a construção de hipóteses. Normalmente as formas de coleta de dados de estudos deste gênero são através de estudos de caso e revisão da literatura. (Silva & Menezes, 2005).

A revisão da literatura aplicada neste trabalho foi do tipo “narrativa”. Ribeiro (2014) descreve que uma pesquisa deste tipo tem a intenção de proporcionar "sínteses narrativas", que possibilitam consolidar conteúdos de vários trabalhos com uma abordagem abrangente e subjetiva.

Para o desenvolvimento dos resultados e discussões desta pesquisa foram analisados artigos e teses publicados entre os anos de 2016 e 2022. Foram utilizadas pesquisas em português, disponíveis na plataforma google acadêmico que traziam os descritores: gestão de riscos; ISO 31000; ESG; gestão de riscos e o ESG; indicadores chave de riscos (KRI's); gestão de riscos e indicadores chave de riscos (KRI's); e indicadores do ESG.

Foram analisados cerca de 50 artigos e teses, dos quais, após a leitura dos resumos, foram selecionados 10 para compor este trabalho, sendo que seis são relacionados à gestão de riscos, dois sobre gestão de riscos e KRI's, e quatro relativos a ESG.

Uma síntese destes contemplando: autores; título; objetivos; metodologias; e os tópicos em que eles foram citados pode ser vista no Quadro 2.

Quadro 2: Pesquisas Científicas utilizadas nos Resultados e Discussão.

Autor	Título	Objetivo	Metodologia	Citado nos tópicos
Leal (2019)	Processo de Gestão de Riscos no Diário Oficial do Distrito Federal: ISO 31000:2018.	Elaborar proposta de aplicação da gestão de riscos no processo de publicação de atos oficiais no Diário Oficial do Distrito Federal, através da supervisão da Coordenação de Distribuição e Faturamento, conforme diretrizes da ISO 31000:2018.	A pesquisa foi classificada como descritiva e exploratória, e foi baseada em um estudo de caso.	3.1. Processo de Gestão de Riscos 3.2. Monitoramento e Análise Crítica 3.3. Comunicação e Consulta
Alves & Tessmann (2018)	Matriz de Risco: um estudo em uma empresa calçadista do Vale do Paranhana.	Identificar e mensurar os riscos que tem potencial de afetar uma fábrica de calçados, analisar o impacto e a probabilidade desses riscos e como os mesmos podem ser mitigados na empresa.	A pesquisa teve caráter qualitativo, objetivo exploratório e utilizou estudo de caso para coletar os dados, com aplicação de questionário com questões abertas.	3.1. Processo de Gestão de Riscos 3.2. Monitoramento e Análise Crítica 3.3. Comunicação e Consulta
Daroit & Feil (2016)	Modelo de Gestão de Riscos em uma Prestadora de Serviços.	Implantar uma sistemática de gestão de riscos em uma empresa prestadora de serviços.	A natureza da pesquisa é qualitativa, o objetivo é exploratória e foi realizado um estudo de caso. A técnica utilizada para o levantamento das informações foi <i>brainstorming</i> .	3.1. Processo de Gestão de Riscos 3.2. Monitoramento e Análise Crítica 3.3. Comunicação e Consulta
Albuquerque et al. (2019)	Identificação e análise dos riscos corporativos associados ao ambiente de valor do negócio de cacau da Cargill.	Identificar e analisar os riscos relacionados ao ambiente de valor do processo de cacau da Cargill, por meio da perspectiva das etapas iniciais dos programas de Governança, Riscos e <i>Compliance</i> e da caracterização e entendimento do ambiente do negócio estudado.	A abordagem é qualitativa e o método utilizado foi estudo de caso. Para a coleta de dados, foram realizadas entrevistas com lideranças chaves.	3.1. Processo de Gestão de Riscos

Sanches et al. (2020)	Riscos em Operações de Troca no Agronegócio: análise de modelo de gerenciamento de riscos para cooperativas.	Analisar a utilização de uma metodologia de gestão de riscos em operações de troca, considerando a identificação dos riscos e a proposição de estratégias de respostas a eles.	O trabalho foi elaborado com base na literatura referente a protocolos de gerenciamento de riscos, resultando em um modelo híbrido.	3.1. Processo de Gestão de Riscos
Pereira (2017)	Indicadores Chave de Risco como Instrumento de Predição de Riscos Operacionais Emergentes em uma Instituição do Setor de Meios de Pagamentos Eletrônicos: processos, desafios e oportunidades.	Identificar tipos de métricas relevantes que fornecem <i>insights</i> úteis relativos a riscos operacionais emergentes que podem impactar os objetivos de instituições do setor de meios de pagamentos eletrônicos.	A pesquisa é qualitativa do tipo exploratória e baseou-se em revisão bibliográfica para desenvolver um panorama de conceitos do tema pelos principais autores. Para coleta das informações, foram realizadas análises documentais.	3.2. Monitoramento e Análise Crítica
Mello (2022)	O Impacto dos Critérios ESG no Mundo Corporativo e sua Correlação com Performance Financeira.	Elaborar um modelo (quantitativo e qualitativo) para analisar empresas sob perspectiva de materialidade ESG.	O trabalho tem uma abordagem qualitativa e quantitativa. O método da abordagem de investigação utilizado foi estudo de caso, no qual foi comparada uma empresa com outras de seu segmento. Para a coleta dos dados, foram utilizados documentos públicos e materiais das empresas analisadas, disponibilizados publicamente por elas.	3.2.1. KRI's
Brum & Modolo (2019)	Relatório de Sustentabilidade GRI: estudo de caso de um hospital municipal da região metropolitana do Rio Grande do Sul.	Produzir um modelo inspirado do Relatório de Sustentabilidade para uma instituição pública de direito privado, que atua na área da saúde, no município de Novo Hamburgo/RS.	A metodologia utilizada para a construção desta pesquisa considerou as seguintes etapas: avaliação dos métodos GRI adaptados ao meio hospitalar com foco em questões socioambientais; desenvolvimento do questionário a partir das etapas do relatório GRI; definição das particularidades para elaboração dos indicadores de desempenho; e criação do Relatório de Sustentabilidade.	3.2.1. KRI's
Oliveira (2019)	Os Benefícios do Relatório de Sustentabilidade: um estudo de caso em uma empresa de grande porte do estado de Mato Grosso.	Analisar os prós e contras da utilização do relatório de sustentabilidade considerando fatores relativos a empresa e suas partes interessadas.	A pesquisa é classificada, quanto aos objetivos, como exploratória; e de estudo de caso com relação aos procedimentos técnicos. A coleta de dados foi por meio de livros, artigos e em sítios eletrônicos. Além disso, foram realizadas entrevistas com a gestora da área de Sustentabilidade da empresa objeto do estudo.	3.2.1. KRI's
Souza et al. (2021)	Relatório de Sustentabilidade: proposta de aplicação em uma Instituição de Ensino Superior comunitária à luz da Global Reporting Initiative (GRI).	Verificar a viabilidade de implementação de um relatório de Sustentabilidade, elaborado a partir das diretrizes do relatório GRI, em uma IES Comunitária, situada no Estado de São Paulo.	A pesquisa caracteriza-se com uma abordagem qualitativa. Tratando-se dos procedimentos, ela se deu por meio de estudo de caso, de pesquisa documental e transversal.	3.2.1. KRI's

Fonte: Autores (2022).

3. Resultados e Discussão

3.1 Processo de Gestão de Riscos

Todos os seis trabalhos analisados relacionados à Gestão de Riscos, sendo eles o de Pereira (2017), Leal (2019), Alves e Tessmann (2018), Daroit e Feil (2016), Albuquerque et al. (2019) e Sanches et al. (2020), demonstraram que possuem mapeados seus riscos e estabelecem planos de ação para mitigação, no entanto, o trabalho de Pereira (2017) não detalhou as etapas referentes aos processos de identificação, classificação e resposta aos riscos, somente a etapa de monitoramento.

A implementação do processo de Gestão de Riscos nos trabalhos de Leal (2019), Alves e Tessmann (2018), Daroit e Feil (2016), Albuquerque et al. (2019) e Sanches et al. (2020) consistiu em mapear os riscos e classificá-los em relação a impacto e probabilidade de ocorrência, concluindo desta forma, o grau de importância do risco para a organização. Leal (2019) enfatiza que a definição de criticidade dos riscos é fundamental para determinar quais são os mais prejudiciais para a organização e, logo, em quais é necessário despende mais esforço na etapa de mitigação.

Na etapa de tratamento de riscos, por sua vez, nos estudos de Leal (2019), Alves e Tessmann (2018), Daroit & Feil (2016), Albuquerque et al. (2019) e Sanches et al. (2020), foram definidas ações proporcionais ao grau de criticidade que cada risco representa, ou seja, todos os riscos foram trabalhados, diferente do definido no trabalho Daroit e Feil (2016), no qual foram aplicados planos de ação somente para os riscos considerados críticos.

O percentual de riscos considerados prioritários, para os trabalhos de Leal (2019), Alves e Tessmann (2018), e Daroit & Feil (2016), foi de respectivamente: 27%; 36%; e 44%. Já Albuquerque et al. (2019) e Sanches et al. (2020), não mencionaram a quantidade de riscos prioritários, somente enfatizaram que as respostas aos riscos são de acordo com a sua criticidade, esboçada na matriz de riscos (probabilidade x impacto).

Os riscos considerados críticos nos trabalhos em questão estão em grande maioria associados a questões financeiras e estratégicas. Junqueira (2021) salienta que normalmente os riscos que possuem tais naturezas são priorizados em função do alto impacto que eles podem gerar para as organizações.

As etapas posteriores a implementação do plano de ação para tratar os riscos sugeridas pela ISO 31000 descritas neste trabalho, no entanto, não foram abordadas nos trabalhos de Albuquerque et al. (2019) e Sanches et al. (2020), portanto, nestes a metodologia de riscos só foi explanada até a etapa de tratamento. Os trabalhos de Leal (2019), Alves e Tessmann (2018), Daroit e Feil (2016) e Pereira (2017), ao contrário, estabeleceram mecanismos de Monitoramento e Análise Crítica.

3.2 Monitoramento e Análise Crítica

O trabalho de Leal (2019), apresenta um modelo de dashboard, que segundo Moreira (2014) é um painel composto por vários indicadores que expõe dados de forma gráfica e permite uma leitura rápida das informações. O painel, neste estudo, é utilizado por uma empresa do setor público, que possui toda sua sistemática de riscos em uma ferramenta, denominada GR-DODF, a qual é acessada pelas partes interessadas para consulta do trabalho de riscos, o que inclui do dashboard que possui o status das ações propostas. Nos trabalhos de Alves e Tessmann (2018) e de Daroit e Feil (2016), é relatado, por sua vez, que é realizado o monitoramento dos indicadores do plano de ação de riscos, no entanto, o dashboard com os gráficos referentes a eles não está em uma estrutura automatizada.

Outra ferramenta de monitoramento poderosa na gestão de riscos, são os KRI'S, que segundo os trabalhos de Pereira (2017) e de Daroit e Feil (2016) consistem em indicadores que demonstram o nível de exposição ao risco, subsidiando a atualização e reclassificação do mapa de riscos (impacto x vulnerabilidade) e apoia sinalizando de forma proativa situações de exposição, permitindo aos gestores tratar o risco antes de sua materialização.

Portanto, os trabalhos de Pereira (2017), Leal (2019), Alves e Tessmann (2018), e Daroit e Feil (2016), possuem todas as etapas da ISO 31000 implementadas e enfatizam sobre o monitoramento do trabalho de Gestão de Riscos, entretanto, somente os de Pereira (2017) e de Daroit e Feil (2016) possuem KRI's para o acompanhamento da exposição dos riscos. Nesse sentido, apenas 33% dos artigos analisados monitoram a manifestação e o impacto de seus riscos.

3.2.1 KRI's

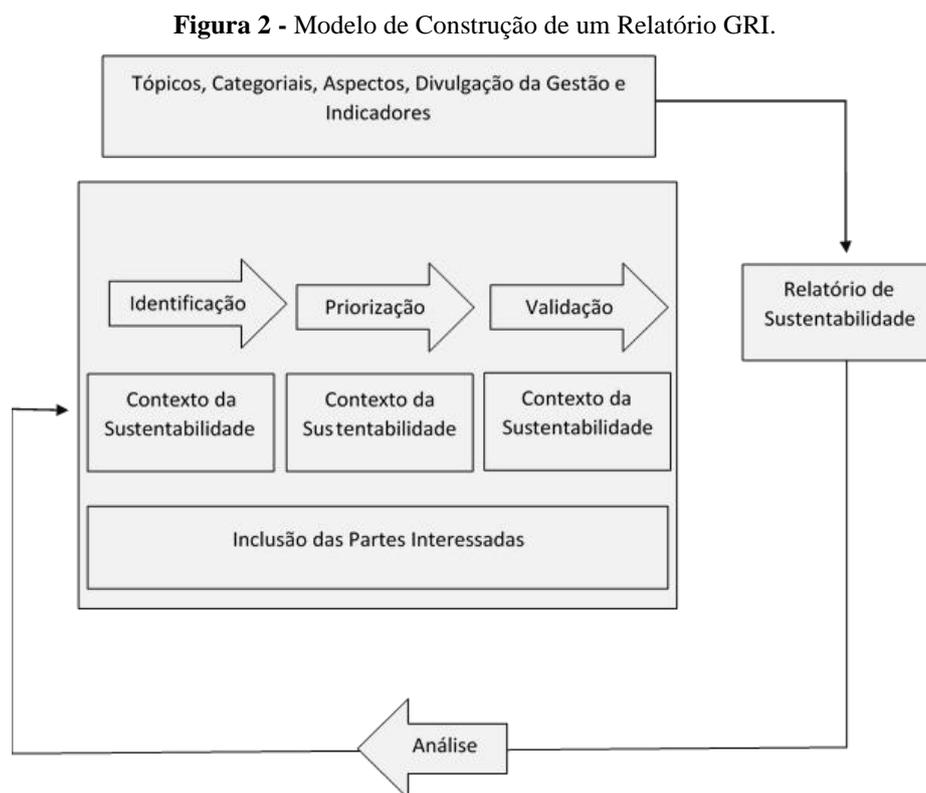
No estudo de Pereira (2017) é demonstrado a importância dos KRI's no monitoramento de riscos operacionais relacionados ao negócio em questão. Nele, os KRI's já estão estruturados, e a proposta é evidenciar sua utilidade em

proporcionar informações sobre a influência dos riscos operacionais inerentes a empresa que podem impactar seus resultados. O trabalho de Daroit & Feil (2016) também apresenta os KRI's da empresa objeto de análise já elaborados e monitorados, ressaltando a importância deles no monitoramento da exposição dos riscos, no entanto, para todos os mapeados, não somente os operacionais, sobretudo os não críticos, pois para estes não existe plano mitigatório, somente o acompanhamento através dos KRI's.

Em convergência com o destaque que o tema sustentabilidade vem ganhando, indicadores de riscos relacionados a ESG, vem ganhando cada vez mais atenção para monitoramento de riscos ligados ao tema, como por exemplo, o não atendimento das expectativas das partes interessadas com relação a integração do ESG com as políticas e práticas da empresa (Mello, 2022).

É usualmente utilizada por empresas o desenvolvimento do seu relatório ESG baseado nos padrões GRI (Global Reporting Initiative), que, segundo Almeida (2012), é uma iniciativa voluntária da Ceres e do Tellus Institute com apoio do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), que estabelece princípios e indicadores para uma construção padronizada de relatórios de sustentabilidade, contemplando fatores econômicos, ambientais, sociais e de governança.

As etapas para o desenvolvimento de um relatório seguindo os padrões GRI está esboçado na imagem abaixo:



Fonte: Adaptado de GRI (2011).

A concepção de relatórios ESG através do modelo GRI foi considerada efetiva nos trabalhos de Brum & Modolo (2019), Souza et al. (2021) e Oliveira (2019), que demonstraram que a criação do relatório de sustentabilidade nas empresas analisadas ficou como um canal de comunicação que dá credibilidade e clareza para questões de ESG para as organizações. Baseado no desempenho destes indicadores, a empresa tem condições de sinalizar a necessidade de reclassificar os riscos relacionados ao tema “ESG”, na revisão do mapa de riscos e de comunicar os gestores de possíveis vulnerabilidades, auxiliando na tomada de decisão a nível gerencial e evitando que o risco se manifeste.

É importante ressaltar, segundo o trabalho de Pereira (2020), a necessidade reportar periodicamente os KRIs às partes interessadas.

3.3 Comunicação e Consulta

No estudo de Pereira (2020), como um meio de comunicação e consulta dos indicadores de riscos é realizada a divulgação de relatórios denominados “Indicador Chave de Risco” aos envolvidos.

Já os trabalhos de Alves e Tessmann (2018) e de Daroit e Feil (2016), mencionam a realização de reuniões periódicas para informar sobre a gestão de riscos da empresa.

Além destes meios, o trabalho de Leal (2019), destaca como uma ferramenta poderosa de comunicação e consulta, uma plataforma online que proporciona consulta aos riscos identificados, analisados e avaliados, bem como ao plano mitigatório integrado a seu dashboard.

Por fim, é válido enfatizar que todos esses trabalhos reforçam que para garantir a efetividade da sistemática de gestão de riscos, é fundamental divulgar os resultados obtidos, promovendo assim a disseminação da cultura de riscos na organização.

4. Conclusão

De acordo com as condições em que foi realizado este trabalho, conclui-se que a gestão de riscos vem se tornando cada vez mais atrativa para as empresas, pois contribui para o desenvolvimento sustentável de seus objetivos estratégicos e apoia as áreas no alcance de seus resultados operacionais e financeiros, o que justifica o desenvolvimento desta pesquisa e dos trabalhos utilizados por ela para a sua construção.

Assim, o objetivo do trabalho foi atingido, pois foi apresentado um modelo de Gestão de Riscos, por meio da discussão de estudos que demonstram a implementação completa ou parcial de uma gestão de riscos baseada na ISO 31000. Além disto foi proposto também um modelo de mapeamento e monitoramento de indicadores de riscos relacionados ao ESG.

Por fim, como sugestões para pesquisas futuras, recomenda-se a realização de pesquisas com uma amostra maior de trabalhos, que vise demonstrar sobre as complexidades existentes no monitoramento de gestão de riscos através de KRI's. Desse modo, a pesquisa iria demonstrar conclusões diferentes e resultados mais abrangente.

Referências

- Associação Brasileira de Normas Técnicas (2018). ABNT NBR 31000 - Gestão de riscos: princípios e diretrizes.
- Albuquerque, M., Couto, M.H.G., & Oliva, F.L. (2019). Identificação e análise dos riscos corporativos associados ao ambiente de valor do negócio de cacau da Cargill. Cadernos EBAPE.BR, 17 (1).
- Almeida, F. A. (2012). Desenvolvimento sustentável 2012-2050: visão, rumos e contradições.: Elsevier.
- Alves, N.H., & Tessmann, L.G.S. (2018). Matriz de riscos: um estudo em uma empresa calçadista do Vale do Paranhana. Revista Eletrônica de Ciências Contábeis.
- Brum, T.T., & Modolo, R.C.E. (2017). Relatório de sustentabilidade GRI: estudo de caso de um hospital municipal da região metropolitana do Rio Grande do Sul. Anais do 8º Fórum Internacional de Resíduos Sólidos, Curitiba, PR.
- Christ, L.F. (2021). Eventos ESG negativos: a influência no portfólio do investidor (Dissertação de Mestrado). Fundação Getúlio Vargas, Escola de Economia de São Paulo, SP, Brasil.
- Daroit, J. D., & Feil, A. A. (2016). Modelo de gestão de riscos em uma prestadora de serviços. Revista Ciência Administração, 22 (2), 637- 668.
- Global Reporting Initiative – GRI, 2011. Technical Protocol Applying the Report Content Principles, Recuperado de: www.globalreporting.org (Acesso em 01 de junho de 2022).
- Godoy, A. S. (1995). Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. RAE - Revista de Administração de Empresas, 35 (2), 57-63.

- Junqueira, F.A. (2021). A influência do processo de gestão de riscos da ABNT NBR ISO 31000-2018 na tomada de decisão: um estudo com profissionais da área de saúde e segurança do trabalho (Dissertação de Mestrado). Fundação Pedro Leopoldo, Pedro Leopoldo, MG, Brasil.
- Leal, M. L. (2019). Processo de gestão de riscos no diário oficial do Distrito Federal: ISO 31000:2018 (Dissertação de Mestrado). Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil.
- Mello, R.N.L. (2021). O impacto dos critérios ESG no mundo corporativo e sua correlação com performance financeira. (Tese de Conclusão de Curso), Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.
- Moreira, C. J. C. (2014) Concepção e desenvolvimento de um dashboard para uma loja de retalho online (Dissertação de Mestrado). Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Porto, Portugal.
- Oliveira, B.N. (2019). Os benefícios do relatório de sustentabilidade, um estudo de caso em uma empresa de grande porte do estado de Mato Grosso (Tese de Conclusão de Curso). Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá, MS, Brasil.
- Pereira, R.D. (2017). Indicadores chave de risco como instrumento de predição de riscos operacionais emergentes em uma instituição do setor de meios de pagamentos eletrônicos: processos, desafios e oportunidade (Tese de Pós-graduação). Instituto CEUB de Pesquisa e Desenvolvimento – ICPD. Brasília, DF, Brasil.
- Ribeiro, J.L.P. (2014). Revisão de investigação e evidência científica. Revista Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saúde, 15(3).
- Sanches, A.C., Moreira, V.R., & Fontanini, C.A.C. (2020). Riscos em operações de troca no agronegócio: análise de modelo de gerenciamento de riscos para cooperativas. Revista de Gestão e Organizações Cooperativas –RGC, 7 (14).
- Silva, E.L., & Menezes, E.M. (2005). Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. Projetos da Universidade Federal de Santa Catarina.
- Silva, P.H.B.S. (2020). Assimetria Informacional: um estudo sobre a evidenciação da gestão de risco nas empresas do setor do Agronegócio (Tese de Graduação). Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil.
- Souza, T.C.G., Benedicto, S.C., & Silva, L.H.V. (2021). Relatório de sustentabilidade: proposta de aplicação em uma Instituição de ensino superior comunitária à luz da Global Reporting Initiative (GRI). Revista de Administração, Ciências Contábeis e Sustentabilidade.